



DETERMINISMO

Ao término do estudo desta tarde, lembremo-nos do sentido exato do determinismo que age em todos os seres. Cresce o homem, liberta-se. Alcança, com isso, mais liberdade de agir. Torna-se, então, senhor do seu destino, trilhando as estradas da vida segundo a sua vontade.

O homem preso ao jugo material, dominado pelas impressões negativas, inserido nos ditames da dor para ser burlado, lapidado e aperfeiçoado, tem em seu caminho muito mais determinismo do que liberdade de escolha.

Cabe assim, nesta rápida análise, lembrar que devemos não só buscar a Lei de Deus, mas também o crescimento do nosso espírito, através das múltiplas tarefas no bem, que nos levam a vencer a ignorância do nosso ser, causa precípua do determinismo em nossas vidas.

Portanto, só nos resta caminhar na direção do mais alto, melhorar sempre o padrão espiritual, nunca esmorecer. Eis as questões que devemos fixar em nossas mentes, no dia de hoje. Que Jesus nos abençoe e que todos guardemos em nós o desejo maior de progredir sempre para Deus!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, itens 4 e 5.

CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

4. As vicissitudes da vida são de duas espécies ou, se o preferirem, têm duas fontes bem diferentes que é necessário distinguir, porquanto umas têm sua causa na vida presente, outras, fora desta vida.

Buscando-se a origem dos males terrenos, reconheceremos que muitos deles são a consequência natural do caráter e do comportamento daqueles que os sofrem.

Quantos homens caem por sua própria culpa! (...)

Que todos aqueles que têm o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida interroguem friamente a própria consciência; que procurem, passo a passo, a origem dos males que os afligem, e verifiquem se, na maior parte das vezes, não podem afirmar: *Se eu tivesse feito, ou se eu não tivesse feito tal coisa, não me encontraria nesta situação.*

A quem, portanto, devem todas essas aflições, senão a si mesmos? O homem é assim, em um grande número de casos, o construtor dos próprios infortúnios; no entanto, em lugar de reconhecer essa verdade, ele acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a Providência, a chance desfavorável, a má estrela, quando, em verdade, a sua má estrela está na sua negligência.

Os males dessa natureza certamente constituem um número considerável das vicissitudes da vida; o homem os evitará quando trabalhar para o seu aperfeiçoamento moral tanto quanto para o aperfeiçoamento intelectual.

5. A lei humana atinge certas faltas e as pune; pode-se, então, dizer que o condenado sofre as consequências do que fez; mas a lei não alcança e nem pode alcançar todas as faltas, ela pune mais especialmente aquelas que causam prejuízos à sociedade e não as que só causam danos àqueles que as cometem. Deus, porém, quer o progresso de todas as suas criaturas, eis por que não deixa impune nenhum desvio do caminho reto. Não há uma só falta, por mais leve que seja, nem uma única infração à sua lei, que não tenha forçosas e inevitáveis consequências, mais ou menos desagradáveis, de onde se conclui que, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, o homem sempre é punido por aquilo em que pecou. Os sofrimentos, consequentes ao erro cometido, são para ele uma advertência do mal que fez; dão-lhe a experiência, fazem com que ele sinta a diferença entre o bem e o mal, e a necessidade de se melhorar para evitar no futuro o que foi para ele uma fonte de mágoas, sem o que não teria nenhum motivo para se emendar; confiante na impunidade, ele retardaria seu adiantamento e, por consequência, a sua felicidade futura.

(...) Como o trabalhador preguiçoso que diz: “Perdi minha jornada,” ele também diz para si mesmo: “Perdi minha vida”. Porém, da mesma forma que, para o trabalhador, o Sol nasce no dia seguinte e uma nova jornada começa, permitindo a ele recuperar o tempo perdido, para o homem também, após a noite do túmulo, brilhará o Sol de uma nova vida na qual ele poderá aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.